



**PROJETO
POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

Equipe Pedagógica e Educacional

Direção

João Carlos Martins – Diretor Geral (joaocarlos.m@renascenca.br)

Marli Ben Moshe – Diretora de Estudos Judaicos (marli.m@renascenca.br)

Lucila Sarteschi – Vice-diretora (lucila.s@renascenca.br)

Educação Infantil

Tânia B. Martin – Coordenação Pedagógica (tania.m@renascenca.br)

Mindla Fleider – Coordenação de Estudos Judaicos (mindla.f@renascenca.br)

Ensino Fundamental I

Sandra Maghidman – Coordenação Pedagógica (sandra.m@renascenca.br)

Renata Udlis – Coordenação de Estudos Judaicos (renata.u@renascenca.br)

Fernanda B. Camargo – Psicóloga Escolar (fernanda.c@renascenca.br)

Ensino Fundamental II – 6º a 8º ano

Glaucimara Baraldi – Coordenação Geral e Pedagógica (glaucimara.b@renascenca.br)

Miriam Baroukh – Coordenação de Estudos Judaicos (miriam.b@renascenca.br)

Tatiana de Lima – Psicóloga Escolar (tatiana.l@renascenca.br)

Ensino Fundamental – 9º ano e Ensino Médio

Lucila Sarteschi – Coordenação Geral (lucila.s@renascenca.br)

Glaucimara Baraldi – Coordenação Pedagógica (glaucimara.b@renascenca.br)

Miriam Baroukh – Coordenação de Estudos Judaicos (miriam.b@renascenca.br)

Tatiana de Lima – Psicóloga Escolar (tatiana.l@renascenca.br)

Coordenação de Área

José Everaldo Nogueira Junior – Coordenação de Língua Portuguesa
(everaldo.j@renascenca.br)

Lilian Itzicovitch Leventhal – Coordenação de Língua Inglesa
(lilian.l@renascenca.br)

Magda Longuini Crudelli – Coordenação de Arte
(magda.c@renascenca.br)

Augusto Barreto Junior – Coordenação de Educação Física
(augusto.j@renascenca.br)

David Mauro Degenszajn – Coordenação de Matemática
(david.d@renascenca.br)

Murilo José de Resende – Coordenação de Ciências Humanas
(murilo.r@renascenca.br)

Fátima Aparecida Primon – Coordenação de Ciências Naturais
(fatima.p@renascenca.br)

Sumário

Histórico	4
Nossos Valores	6
Princípios Pedagógicos	9
Educação Infantil	11
Ensino Fundamental I.....	13
Ensino Fundamental II	15
Ensino Médio	19
Estudos Judaicos	22
Língua Portuguesa	25
Língua Inglesa	29
Arte	32
Educação Física	36
Matemática	39
Ciencias Humanas	43
Ciências Naturais	50
Referências Bibliográficas.....	53
Apêndice – Inclusão Escolar	59

HISTÓRICO

Em 1922, nascia o Colégio Renascença para acolher os sonhos de imigrantes judeus do mundo, que chegaram ao Brasil sem nada nas mãos, com enorme esperança no coração e ansiosos por construir uma nova história, criar raízes e planejar o futuro no lar que os recebeu de braços abertos.

Nossa história está enraizada no empreendedorismo desses imigrantes. Assim, desde o início, o colégio buscou formar pessoas capazes de realizar seus projetos de vida, considerando suas ideias, sonhos e histórias.

Sendo a educação um valor essencial para o Judaísmo, nada mais natural que o colégio se tornasse uma instituição filantrópica educacional comunitária criada para educar a nova geração de judeus, por meio da produção de conhecimento e cultura. Esse era o objetivo que unia as famílias das mais diferentes origens.

A conexão entre a essência judaica e a possibilidade de um futuro melhor para os filhos fez do Renascença a primeira escola judaica de São Paulo. A contribuição do Rena, apelido carinhoso da escola, com o passar dos anos, foi além das expectativas. Em sua trajetória, encontram-se histórias pessoais vividas pelos seus alunos. Gente que se realizou profissionalmente nos mais diferentes campos de interesse. Gente que conseguiu concretizar os sonhos pessoais e também dos imigrantes que fundaram o colégio, fazendo da história do Renascença um sonho coletivo, uma realidade.

Hoje essa história continua. Em um mundo cada vez mais conectado, complexo, competitivo, mas também cheio de possibilidades, o Renascença oferece uma educação de excelência, aliada à formação judaica.

O colégio investe na formação de cidadãos comprometidos em construir um mundo melhor, não só para eles mesmos, mas para os outros e para as futuras gerações. Pessoas capazes de fazer escolhas, inseridas numa educação humanista, pautada nos princípios da educação democrática para a construção coletiva e comunitária.

Incentivamos a busca constante pelo conhecimento, curiosidade, criatividade, inovação, disciplina e perseverança, num ambiente que acolhe o novo, abraça as diferenças e valoriza o passado para a construção do presente e do futuro. Assumimos a responsabilidade de formar indivíduos que deem continuidade à formação judaica e à liderança comunitária. Acima de tudo, buscamos alimentar e desafiar as mentes e os corações de nossas crianças e jovens para que possam usufruir plenamente de seus potenciais e encontrar seus caminhos, transformando desejos em realizações.

Nossa missão é formar protagonistas, agentes de transformação.

É isso que nos torna quem somos. É isso que nos torna únicos.

NOSSOS VALORES

- **EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA COM INOVAÇÃO E DINAMISMO**

Somos uma escola que incentiva o pensamento investigativo e os processos de aprendizagem. Motivamos nossos alunos e educadores a inovarem e vivenciarem o valor do conflito cognitivo. Incentivamos os indivíduos a protagonizarem a construção de seus conhecimentos por meio da curiosidade e da sistematização do ato de estudar.

A ação de nossos educadores possibilita aos alunos a vivência de situações diversas, para que haja a análise e enfrentamento dos grandes problemas/dilemas da vida. Nossa preocupação vai além da busca de resultados. O objetivo mais amplo está na apropriação de conceitos sobre contemporaneidade, criatividade, inovação, colaboração e investigação.

A equipe pedagógica tem como prática o estudo e a busca constante de diferentes e novas metodologias para que a qualidade do trabalho educativo atinja as necessidades reais de nossos alunos. Portanto, formamos cidadãos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos, com senso crítico e dispostos a desempenhar papéis ativos na sociedade e na comunidade judaica. Alunos que tenham consciência de seus deveres e direitos, que contribuam de maneira positiva e proativa para o mundo.

- **DIVERSIDADE**

Acolher, conviver e entender as diferenças torna-se essencial para a qualidade nas relações humanas. No Renascença, a diversidade está presente nos ritmos e formas de aprender, na questão social e na vivência do próprio Judaísmo. O que norteia a convivência com a diversidade é o ambiente respeitoso e dinâmico de aprendizado que se dá por meio da interação.

Dentro desta visão, consideramos fundamental mostrar e respeitar as diferentes formas de vida, de aprendizagens e de práticas judaicas.

- AMIZADE E CONVIVÊNCIA

O ambiente do Renascença, onde o respeito é soberano e o trato é pessoal, proporciona o acolhimento de alunos, profissionais e famílias. Fomenta relações sólidas de companheirismo e colaboração. Ao longo da jornada escolar, cuidamos para que as relações de respeito e amizade se fortaleçam e perdurem por toda a vida.

- PROFISSIONALISMO E GESTÃO DEMOCRÁTICA

O Colégio Renascença possui um corpo diretivo e docente composto por profissionais experientes, cuja formação é constantemente atualizada. São os profissionais que definem os caminhos pedagógicos alinhados aos valores da escola.

Há uma governança democrática e transparente junto à equipe diretiva de profissionais da educação e conselho de administração formado por pais eleitos.

Nosso colégio é comunitário e a opinião de todos é sempre bem vinda. Há vários canais de comunicação e participação abertos aos pais, alunos, profissionais e membros da comunidade.

- DISCIPLINA E AUTORREGULAÇÃO

Disciplina vai além das regras. É uma competência construída que possibilita aos alunos e profissionais colocar em prática os princípios éticos e morais, a fim de criar um ambiente construtivo e harmonioso. Por meio da disciplina conquistamos a consolidação de atitudes que envolvem respeito, organização, esforço, dedicação e responsabilidade individual e coletiva. Trata-se de oportunizar o desenvolvimento de sujeitos que tenham a capacidade de, autonomamente, fazer escolhas e atuar de forma responsável na sociedade.

- CIDADÃO BRASIL-ISRAEL

Somos brasileiros, judeus e sionistas. Estimulamos o sentimento de pertença à comunidade judaica.

Valorizamos o privilégio de vivenciar as riquezas de nossas culturas, brasileira e judaica, que, quando se fundem, compõem a nossa identidade. Essa é uma singularidade da qual temos orgulho e que cultivamos todos os dias.

Sentimos e vivenciamos Israel como nossa segunda casa. Israel faz parte da essência da escola. Somos entusiastas da efervescência de sua cultura. O DNA criativo, empreendedor e global de Israel se faz presente na vida renascentista e inspira alunos e profissionais a criarem possibilidades para as diferentes visões de mundo.

Somos embaixadores de Israel no Brasil. E do Brasil quando vamos a Israel. Mantemos intercâmbio cultural, convictos que este contribui e preserva nossa cultura. Somos uma escola sionista cujos valores e princípios judaicos fortalecem nossa identidade e a própria importância da existência de Israel.

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Educar em um mundo complexo, multicultural e multifacetado perpassa a ideia de uma educação integral que trata da sociedade e da cultura.

A história e a cultura constituem o homem e, ao mesmo tempo, é o próprio homem que constrói a história e a cultura.

Pautamos os processos de aprendizagem pela interação do homem com o conhecimento e dos sujeitos entre si. O ambiente escolar é um dos lugares privilegiados onde acontecem a convivência, as relações sociais e a construção de conhecimento.

Nesse sentido, o papel do educador e dos parceiros envolvidos na relação com o aluno ganha relevância. Provocamos o conflito cognitivo e/ou interpessoal intencionalmente para o avanço no desenvolvimento dos alunos e para a construção da sua autonomia.

As experiências pessoais e coletivas, formais e não formais, baseiam-se nos seguintes pilares:

- **Trabalho colaborativo**

Por meio do trabalho cooperativo desenvolvemos a construção do conhecimento a partir das trocas e das habilidades sociais. Este beneficia a capacidade de escuta, autorregulação e processos de ensino e de aprendizagem.

Possibilitamos as diferentes parcerias e o fundamental exercício da cidadania por meio da interação e do convívio. Entendemos que trabalhar com grupos operativos exige planejamento com intencionalidade, organização, dinâmica, tarefas e desafios na construção das aprendizagens cognitiva, social e atitudinal.

- **Trabalho investigativo**

A investigação proporciona situações de aprendizagens práticas e teóricas com a utilização de procedimentos de pesquisa e observação. Aguça a curiosidade e permite maior integração entre os parceiros do processo educativo.

- **O papel do educador**

Nossos educadores são qualificados e possuem sólida formação acadêmica e de pesquisa, bem como um olhar indagador sobre a realidade que os cerca.

Suas competências estão calcadas em três dimensões: técnica (saber fazer) estética (prática reflexiva que tem por referência a afirmação dos direitos, do bem comum) e política (saber fazer para). Suas práticas estão constantemente ligadas a três perguntas: Por quê? Para quê? Como?

Compreendemos os fenômenos do mundo como objeto de estudo na escola e valorizamos o trabalho investigativo e a incorporação de tecnologias ao processo de aprendizagem.

A formação continuada dos docentes está presente na nossa realidade escolar. Valorizamos a troca de experiência entre os pares, a análise e o aprimoramento das práticas em sala de aula.

Educação Infantil

“A criança tem cem linguagens, cem mãos, cem pensamentos, cem formas de pensar, de jogar e de falar... Cem mundos para descobrir, inventar e sonhar. . .”

Loris Malaguzzi

Ao atender alunos entre 1 a 5 anos de idade, a Educação Infantil tem como objetivo maior desenvolver as habilidades cognitivas, físicas e psicossociais essenciais para a construção da identidade do indivíduo e também para a vida em sociedade, especialmente aquelas relacionadas às estruturas básicas do pensamento e aos mecanismos de interação com o ambiente, a sociedade, bem como a construção da identidade judaica.

Levando em conta três princípios essenciais: brincar, cuidar e educar, compreendidos de forma integrada, a nossa prática pedagógica é marcada por verdadeiras experiências. O aluno, competente e ativo, produtor de cultura, protagonista na vida e na aprendizagem tem seu potencial intelectual, social, moral e emocional cuidadosamente cultivado. A linguagem do brincar, por sua vez, atua no campo simbólico e permite às crianças pensarem de maneira autônoma, desenvolvendo a confiança nas próprias capacidades e expressando-se de forma autoral. Desde muito pequenas são estimuladas a realizar tarefas que exigem cada vez mais independência, como servir-se, responsabilizar-se pela organização dos espaços e pertences e desenvolver atitude de curiosidade pelo seu entorno, possibilitando a sua participação ativa em todo o processo.

O trabalho pedagógico da educação infantil organiza-se por projetos de investigação e sequências didáticas, equilibrando propostas individuais e em pequenos grupos. Os projetos de investigação são desenvolvidos em cada grupo classe com periodicidade semestral, tendo como base o conteúdo descrito nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil: Arte, Natureza e Sociedade, Música, Linguagem, Matemática e Movimento. Dessa forma, os alunos transitam por diferentes áreas do conhecimento e linguagens expressivas.

Realizamos um trabalho sedimentado na construção da identidade judaico brasileira. Sistemática e intencionalmente, as culturas judaica e a brasileira são fontes de valores e são vivenciadas pelos alunos nas propostas cotidianas escolares.

No processo educativo, nosso professor é o articulador entre o conhecimento e o aluno. Ele articula os saberes, organiza o tempo didático e o espaço de aprendizagem. Planeja cuidadosamente as interações entre as crianças e adultos, sendo responsável pela observação intencional e pelos registros (documentos) que são instrumentos de reflexão para os encaminhamentos pedagógicos. Dessa forma, com a escuta atenta, os educadores oportunizam o desenvolvimento de atitudes pertinentes à construção gradativa da autonomia que promove segurança e desejo de aprender.

Nosso espaço escolar, por sua vez, revela a concepção de educação que orienta o trabalho e constitui-se também como um educador. Por isso, sua constituição é estudada e organizada para que as crianças interajam com o próprio espaço e com seus parceiros, valorizando as experiências coletivas (interclasses e interidades) formais e informais, bem como a circulação de todos os alunos.

Ensino Fundamental I

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

O Ensino Fundamental I, que trabalha com alunos de 6 a 11 anos, é o nível de ensino em que são construídas as bases para a formação e consciência da cidadania. Tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades de leitura e da escrita, do raciocínio lógico-matemático, aplicado na resolução de problemas escolares e cotidianos; da compreensão do ambiente natural e social, das artes, e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o pensamento criativo, as noções de tempo, espaço, transformações, a fim de ampliar a visão de mundo e de possibilitar, ao aluno, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres.

Ao longo do 1º ao 5º ano, os alunos transitam da linguagem da fantasia e da imaginação (jogo simbólico) para uma crescente percepção da realidade que os cerca. Iniciam o período desenvolvendo a identidade pelo reconhecimento do outro e, nesse processo, constroem relações por afinidades e identificação. Passam também a participar ativamente e intervêm no que acontece ao seu redor, demonstrando uma curiosidade espontânea pelo mundo e um natural encantamento por aprender. As noções de justiça e de solidariedade determinam novas formas de participação na vida social o que os levam a fazer novos agrupamentos.

Nesse segmento, a família desempenha um papel importante nos processos de desenvolvimento e favorece o trabalho da escola, legitimando seu espaço como ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades.

Considerando a metodologia investigativa como um dos eixos de trabalho, nosso professor é focado nas intervenções que levam os alunos à construção de regras e respeito às normas de funcionamento social e coletivo, bem como a organização do tempo e execução de atividades, por meio de conceitos incorporados na rotina pedagógica, visando à construção da autonomia moral e intelectual.

Com o planejamento de situações de aprendizagem diferenciadas e o uso de tecnologias, damos condições ao aluno de ampliar o conhecimento de mundo, levando-o a utilizar diferentes linguagens como ferramentas para o seu desenvolvimento sociocultural e relacionar os conteúdos aprendidos com a própria realidade, tornando, assim, a aprendizagem significativa.

Nosso professor, embasado, também, pelos conceitos da educação colaborativa, considera que é na troca com outros sujeitos que o aluno internaliza os papéis e funções sociais, permitindo a formação da consciência e do conhecimento. Sendo assim, o professor promove interações entre pares, faz intervenções, observações e dirige situações de aprendizagem. Propõe desafios que levem os alunos a pensar, pesquisar, argumentar e expressar-se em toda sua singularidade, auxiliando-os na construção de valores e atitudes.

Essas ações, que também são pautadas nos valores judaicos, razão de existir da escola, promovem a aproximação com as *Mitzvot* e os *costumes*, a reflexão e o aprendizado dos valores éticos e morais, visando à construção da identidade judaica e o fortalecimento do vínculo com *Eretz Israel*.

O ambiente cooperativo favorece a aprendizagem individual e coletiva, por meio de vivências judaicas relacionadas aos *chaguim*, assembleias e dinâmicas educativas, nas quais exercitamos o diálogo, a troca de pontos de vista, a escuta e a ajuda mútua.

Ensino Fundamental II

“Mais que nunca, compreendemos que a cultura é muito precisamente o que resta quando tudo foi esquecido”.

Jean Philippe de Tonnac

Ao atender alunos entre 11 e 14 anos, o Ensino Fundamental II caracteriza-se pela complexidade da própria faixa etária com a qual trabalha. Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, os alunos caracterizam-se pela transição do pensamento operatório/concreto para um pensamento de natureza mais complexa e abstrata, dentro de um universo simbólico muito mais rico. Do ponto de vista socioemocional, vive-se uma progressão: da dependência dos pais, na infância, o adolescente vincula-se fortemente aos seus pares para posteriormente adquirir um nível maior de autonomia, com mais independência emocional e intelectual.

Tendo em vista as características da faixa etária com a qual atua, o Ensino Fundamental II tem como objetivo maior, dar continuidade à construção da autonomia intelectual e moral do aluno por meio da apropriação, ampliação e sistematização de diferentes conteúdos ensinados pelas áreas do conhecimento/disciplinas presentes no universo escolar. Destaca-se, assim, a importância de permitir ao aluno, acesso ao universo cultural produzido historicamente pela humanidade e que cabe à escola preservar e ressignificar; e na construção de valores éticos e morais, necessários para a vida em sociedade, seja no âmbito do espaço privado, tão conhecido pelo aluno, seja no âmbito do espaço público, que vai se configurando cada vez mais para o adolescente.

Nessa perspectiva, integramos e relacionamos os diferentes conhecimentos aos valores judaicos, em busca da construção da autonomia ética e moral. Além disso, o estudo e a vivência das tradições fortalecem, no aluno, não só o sentimento de pertencer ao povo judeu, por meio do conhecimento de sua língua, de sua história e da relação com a história e a cultura de outros povos, como também ao povo e à cultura brasileira, nos quais está imerso.

Ao problematizar grandes temas que envolvem a vida na Terra, os alunos desenvolvem as capacidades de aprendizagem ligadas ao amplo domínio da leitura e da escrita, bem como o aprofundamento do raciocínio em suas diferentes dimensões (lógico, linguístico, histórico, científico) e o desenvolvimento dos procedimentos de pesquisa e interpretação de dados, de forma que possam ser utilizados, pelo aluno, no seu dia a dia, na resolução de diferentes situações e desafios, de forma criativa e inovadora.

Tendo em vista o processo de ensino e de aprendizagem, o professor é uma peça chave, uma vez que atua como mediador entre o sujeito da aprendizagem (o aluno) e o conhecimento.

Em nossa escola, o professor tem uma sólida formação acadêmica e de pesquisa, bem como um olhar indagador para a realidade que o cerca. Por conta dessa formação, ele compreende os fenômenos do mundo como objeto de estudo na escola, valorizando o trabalho investigativo e a incorporação das novas tecnologias na sua prática. Planejar, organizar e sistematizar esse trabalho, de forma a criar condições para que os alunos desenvolvam uma postura investigativa, bem como formalizar e sistematizar conceitos, fazem parte do cotidiano de nossos profissionais.

O professor do Colégio Renascença não está preocupado unicamente com o ensino, mas tem um olhar cuidadoso para as diferentes formas de aprendizagem, bem como para as atividades cooperativas que possam contribuir para as interações na escola, de forma a desenvolver a autonomia intelectual e moral/ética dos alunos.

Do ponto de vista metodológico, alicerçamos o trabalho, tendo em vista dois eixos: o trabalho investigativo e o trabalho colaborativo, de forma que possamos desenvolver tanto as capacidades conhecidas como cognitivas (interpretar, refletir, analisar, pensar abstratamente, generalizar, sintetizar, entre outras), como também as capacidades socioemocionais (responsabilidade, resiliência, curiosidade, criatividade, persistência, cooperação, solidariedade, autocontrole, entre outras).

Nessa perspectiva, a tecnologia está inserida não só como linguagem, mas também como um recurso pedagógico. Ela é a linguagem do século XXI, muito próxima dos adolescentes e aproxima o aluno do mundo, estabelecendo interação entre conhecimento e sujeito da aprendizagem. Ao mesmo tempo é, uma das ferramentas que favorece o processo de ensino e de aprendizagem. Cabe ainda, aos educadores problematizar o seu uso, levando em conta a dimensão ética.

Os trabalhos interdisciplinares e os estudos do meio também exercem papel de importância, uma vez que permitem ao aluno uma visão mais integrada do conhecimento. Nos estudos do meio é possível desenvolver procedimentos de pesquisa em campo, levando o aluno a aprimorar o olhar indagador sobre o mundo, a partir da atividade investigativa, sob três grandes aspectos: observação, coleta e interpretação de dados.

É de nossa responsabilidade educar crianças e jovens para a autonomia de estudo e aprendizagem. Nossos alunos, nas interações que estabelecem no espaço escolar, devem ser capazes de organizar e controlar seu próprio aprendizado, de aprender individualmente, em grupo e de superar dificuldades no processo. Abre-se espaço e, ao mesmo tempo, cobra-se de nossos jovens que sejam protagonistas de seu próprio desenvolvimento e atuantes em suas comunidades.

A construção da autonomia envolve, ainda, a possibilidade de o indivíduo reconhecer-se sujeito responsável por suas ações no mundo. Para isso, destacamos a construção de situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno aprimorar a organização, adaptar-se a novas situações e administrar melhor o tempo, promovendo condições para elaborar conclusões e tomar decisões.

Como parte da construção dessa autonomia intelectual, ao mesmo tempo em que reconhecemos a existência de diferentes ritmos de aprendizagem, o Ensino Fundamental II oportuniza outros espaços de ensino e de aprendizagem aos alunos, destacando o apoio pedagógico, que disponibiliza professores especialistas para trabalharem com todo aluno que sinta necessidade. É um espaço voltado para exercícios de reforço, revisão, organização e plantão de dúvidas disponível aos estudantes, em horário diferente ao horário curricular estabelecido.

Além disso, os alunos participam da aula de tutoria, cujo objetivo é a mediação sobre os processos de aprendizagem, os avanços e dificuldades individuais e do grupo classe, considerando os relacionamentos interpessoais; a organização, participação, produção e desempenho escolar.

O professor tutor de cada turma desenvolve por meio de dinâmicas de grupo, a reflexão coletiva e/ou individual sobre os seguintes conteúdos: os atuais dilemas dos jovens na relação com o mundo, autonomia intelectual, aquisição do conhecimento por meio das interações, o saber analisar a informação de forma crítica e reflexiva e o aprender a trabalhar de forma coletiva.

Os eixos norteadores que organizam esse trabalho pedagógico e educacional são: 6º ano – “Organizar-se é preciso! E para isso é preciso conhecer a si e ao mundo”; 7º ano – “Todos iguais, todos diferentes”; 8º ano – “Autoconhecimento e autocuidado”; 9º ano – “Escolhas”.

Ensino Médio

É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.

Larrosa

Ao atender alunos entre 15 e 17 anos, o Ensino Médio situa-se como etapa final da educação básica, caracterizando-se como conclusão da escolarização de caráter geral, buscando o desenvolvimento do indivíduo e garantindo-lhe condições para o exercício da cidadania e a inserção no mundo acadêmico e do trabalho.

As demandas sociais e as expectativas familiares unem-se a uma crescente preocupação do jovem aluno a respeito de seu futuro. As escolhas em relação ao dever acadêmico e profissional concretizam-se com a proximidade cada vez maior do vestibular e da responsabilidade que isso traz, seja em relação à escolha profissional, seja em relação à possibilidade de uma formação acadêmica mais consistente e sólida nas universidades do país e do exterior.

Ao dar continuidade ao trabalho realizado ao longo da vida escolar e aproveitar todo o potencial transformador do nosso jovem, temos como objetivo maior atuar na consolidação da autonomia intelectual e moral do aluno preparando-o para a vida adulta dentro de duas grandes perspectivas.

A primeira perspectiva coloca o conhecimento não só como objeto de ensino e aprendizagem, mas também como objeto de pesquisa e reflexão. Conhecimento reconstruído e ressignificado à luz da vida em comunidade e da prática da cidadania. Aqui, cabe uma advertência: conhecimento significativo, não conhecimento utilitário. Em uma sociedade na qual o imediatismo e a mercantilização do tempo nos compelem a dar valor somente ao que tem utilidade prática e momentânea, o que a escola propõe é uma outra relação com o tempo e com o conhecimento, relação essa que está alicerçada na pausa: pausa para a escuta e para a reflexão, tempo para maturação das ideias, para a escrita e reescrita.

Intencionalmente, essa postura vai de encontro ao fluxo rápido e ao ritmo imposto pela globalização à geração atual. É dessa forma que o nosso aluno se aproxima da fase adulta e fará parte do mundo, utilizando os recursos tecnológicos que a ele são oferecidos de forma consciente e construtiva, contribuindo para uma vida mais digna, seja no que diz respeito às relações humanas, seja em relação à vida no planeta.

A segunda perspectiva diz respeito à atuação do nosso jovem na sociedade, tendo como parâmetros de ação, os conhecimentos e experiências vividos no espaço escolar, mas também que o extrapolam.

Essas duas grandes perspectivas são, antes de qualquer coisa, perspectivas de natureza essencialmente judaicas. Mais que elegermos conteúdos judaicos, o que acreditamos é que a essência do trabalho esteja alicerçada em princípios judaicos universais: a valorização do conhecimento, que faz do povo judeu o “Povo do livro”; a *tikun olam*, que faz cada um de nós ser responsável pela justiça social; e a necessidade da pausa para o descanso e também para a reflexão, simbolizada no *Shabat*, quando acendemos as velas que iluminam nosso caminho.

Do ponto de vista metodológico, não se concebe um conhecimento que não seja contextualizado. O objeto de estudo primordial para a construção do conhecimento no Ensino Médio é o ser humano nas suas mais diversas dimensões, criações e na sua interação com o outro e com o ambiente no qual está inserido. Por isso, é na relação com sua história, com seu tempo e seu espaço, que o ser humano, com determinadas características sociais e diante de circunstâncias específicas, criou conhecimento e, à luz do presente, por meio da cultura, fez sobreviver determinados saberes em detrimento de outros esquecidos. Assim, analisamos e refletimos acerca do conhecimento construído pela humanidade e, a partir dele, construímos o nosso próprio conhecimento de mundo, por meio da experiência.

Nossa crença maior é que por meio do diálogo entre as disciplinas de uma mesma área do conhecimento e entre diferentes áreas, o aluno poderá ter uma visão mais aprofundada daquilo que está estudando. Dentro dessa perspectiva, faz parte da matriz curricular do Ensino Médio o desenvolvimento da iniciação científica.

Ao longo desse projeto, realizado durante a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, professores e alunos se debruçam sobre os conhecimentos já construídos pela humanidade de forma reflexiva e crítica, tendo em vista as questões que o seu contexto coloca. São justamente essas questões, as quais inquietam o nosso jovem estudante, que o impulsionam a desenvolver uma pesquisa própria, respeitando todos os passos de um trabalho acadêmico.

Além disso, nossa matriz curricular também evidencia a preocupação em oferecer ao aluno outras possibilidades de escolha e exercício da autonomia, tendo em vista suas habilidades e interesses, por meio da oferta de disciplinas eletivas.

A escola oferece, em sua parte diversificada, disciplinas de aprofundamento a serem cursadas ao longo do ano. Por se tratar de disciplinas de aprofundamento elas têm caráter intersérie, envolvendo alunos de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

As disciplinas têm caráter temático e procuram atender às demandas que nossos jovens têm, em especial, por conta da proximidade de exames como o ENEM e a inserção na sociedade de forma responsável.

Para atender à primeira demanda, oferece-se disciplinas que aprofundam o conteúdo trabalhado no Ensino Médio. Para atender a segunda demanda, desenvolve-se o projeto “Construindo pontes e voluntariado”, cujo objetivo principal é propiciar experiência de empreendedorismo, voluntariado e troca de experiências entre jovens estudantes do EM fomentando o protagonismo e a responsabilidade social.

Estudos Judaicos

“A existência judaica não é apenas a adesão a doutrinas e observâncias particulares, mas, principalmente, o viver na ordem espiritual do povo judeu, o viver judeu nos judeus do passado e com os judeus do presente”.

Abraham Joschua Heschel

A verdadeira educação ocorre com a formação do homem como um todo, com respeito à sua verdadeira essência e caráter, à sua situação e ao ambiente no qual o mesmo se insere, com um grau de responsabilidade maior que a simples transmissão de conhecimentos.

A prática da educação, no Judaísmo, vai além do puro e simples acompanhamento dos princípios religiosos judaicos. Ela visa ao desenvolvimento do ser humano como um todo, em suas facetas intelectuais, emocionais, comportamentais e morais, e propõe uma prática voltada a todas as atitudes do indivíduo no seu dia a dia, desde as mais simples até aquelas consideradas mais complexas e difíceis de lidar.

O Colégio Renascença é uma escola judaica inclusiva, onde integrantes - ou não - de todas as correntes religiosas convivem, dialogam e se dedicam a questões comuns, como: o pertencimento ao povo judeu, o reconhecimento do estado de Israel como lar nacional judaico e a preocupação com a continuidade do povo judeu. Os princípios judaicos estão no foco do planejamento e das ações pedagógicas de todos os segmentos. A formação judaica é a razão de existir do colégio.

Aceitamos e adotamos práticas religiosas, sem estar atrelado a uma única corrente religiosa ou nível de observância, e sim, na crença em um único D'us e na relevância das tradições judaicas. A proposta pedagógica do colégio contempla atividades sociais e religiosas e o respeito à diversidade de nossos alunos, famílias e colaboradores. O currículo abrange o estudo do que é relevante ao povo judeu como um todo.

Língua Hebraica

O Hebraico é reconhecido como a língua de identidade do povo judeu. O ensino do Hebraico é comum a todas as correntes judaicas contemporâneas, inclusive aos que não adotam uma corrente específica. Daí a relevância de sua aprendizagem.

Desde o letramento até a construção de pequenos textos, nossos alunos entram em contato com a língua por meio de materiais adequados às suas faixas etárias e necessidades.

História Judaica

O estudo da História Judaica salienta a importância do ensino de nosso passado e presente, trazendo à sala de aula a reflexão sobre o futuro de nosso povo, enfatizando o estudo sobre o Estado de Israel desde sua formação até a atualidade.

A história judaica está inserida no contexto da história mundial, proporcionando aos alunos os instrumentos necessários para que reflitam, analisem e argumentem sobre o papel do judeu como cidadão do mundo.

Valores e Tradições Judaicas

A base dessas aulas é a filosofia existente por trás dos valores e das tradições judaicas. O foco do trabalho é o resgate e a reflexão sobre ações e a relação destas com virtudes, compromissos e valores, numa perspectiva judaica. A busca pela compreensão, o incentivo e o respeito às práticas judaicas e às diferentes formas do pensamento judaico refletem-se no cotidiano das aulas.

A partir do 8º ano, acrescentamos vários enfoques, tomando como referência autores, como: A. J. Heschel, Elie Wiesel, Jonathan Sacks, entre outros.

Tanach

Não há diferentes versões do texto do *Tanach*, contudo, a interpretação do texto pode diferir dependendo da corrente judaica. Portanto, o colégio prioriza o comentário de sábios anteriores à cisão entre Judaísmo liberal e ortodoxo.

Promovemos estratégias para que os alunos sintam-se responsáveis e estejam engajados com o processo de Tikun Olam (“Reparação do Mundo”) por meio de atitudes de tolerância, paz e união entre os povos como os mais valiosos valores e objetivos do Judaísmo e do Estado de Israel.

No Renascença oferecemos uma educação de excelência aliada aos princípios judaicos. Estes norteiam e estão presentes no planejamento e nas ações pedagógicas em todas as faixas etárias.

Língua Portuguesa

“A língua é um instrumento de interação. Somente a interação entre dois indivíduos socialmente organizados pode dar origem à enunciação.”

Bakhtin, 1981

O ensino de Língua Portuguesa, nas escolas tem sofrido, muitas modificações ao longo dos anos por estar diretamente ligado à concepção de mundo, de homem e de conhecimento que fundamentam as relações cotidianas.

Esse é o grande desafio do professor na atual conjuntura: formar não apenas profissionais com conhecimentos em matérias específicas, mas seres humanos capazes, seguros, aptos para pesquisar, questionar, viver em grupo e exercer plenamente a cidadania.

Da mesma maneira que o Homem produz tecnologia, ele produz a linguagem, e, ao produzi-la, cria possibilidades de abstrair o mundo exterior. Essa capacidade não deve ser entendida como um dom inato, mas determinada pelas condições histórico-sociais nas quais ele está inserido.

Entendemos, assim, que linguagem e sociedade são realidades indissociáveis, possibilitando ao homem apreender o mundo e posicionar-se criticamente perante o outro. As atividades sociais e históricas geram linguagem que se renova e se altera, ganhando, no espaço social, existência e significação em que veiculam valores, ideologias e as diferentes visões de mundo, não podendo ser estudada de forma isolada dos aspectos culturais e sociais. Portanto, a língua é um todo coerente, e o sujeito, imerso nela desde o seu nascimento, aprende a captar as diferenças do uso linguístico, no tom de voz, na atitude corporal, nos gestos e outros elementos verbais e não verbais.

O ensino de Língua Portuguesa não fica indiferente a essas mudanças; novas teorias propõem diferentes abordagens para o ensino e a aprendizagem. Até pouco tempo, centrava-se no ensino gramatical, no decorrer das décadas, o estudo com enfoque na língua foi se ampliando, passando do estudo da palavra, para a frase,

para o texto e hoje para o discurso, buscando verificar não só a estrutura textual, mas principalmente o seu funcionamento, a unidade comunicativa, o contexto de produção. Acreditamos que essa mudança propiciará o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção de textos, tendo como objetivo o domínio de como a linguagem funciona em diferentes situações de comunicação.

Por percebermos que essa mudança é um avanço para o trabalho com a língua materna, é que elegemos os gêneros discursivos orais e escritos para desenvolver as competências linguísticas de nossos alunos. Nesse sentido, entendemos que a linguagem – oral ou escrita- é compreendida como **prática social** realizada na interação verbal entre as pessoas nas diferentes práticas sociais da cultura, pois, a finalidade principal de uma escola de vocação democrática é a formação do aluno para a participação cidadã.

Para tal, é necessário que haja conexões com diferentes discursos e vozes alheias por meio da produção de textos que dialoguem com a nossa realidade, discussões, debates, contatos com os mais diversos textos extraescolares.

Dessa forma, para que o sujeito possa participar de maneira proficiente das diferentes práticas de linguagem tornam-se **conteúdos** de ensino em Língua Portuguesa:

- Os conceitos relativos à língua e à linguagem (os conteúdos discursivos, textuais, gramaticais e notacionais);
- Os procedimentos e comportamentos utilizados para ler, escrever e também para comunicar-se oralmente e pela escrita,
- Os valores relativos às diferentes práticas de linguagem;

A partir desses pressupostos, o ensino de Língua Portuguesa, de Educação Infantil ao Ensino Médio, respeitando e valorizando as especificidades das diferentes faixas etárias, passa a ter os seguintes objetivos nas modalidades:

Oral

Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles; desenvolver o uso da língua oral em diferentes situações discursivas por meio de práticas sociais que consideram os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais, além do contexto de produção/leitura; refletir sobre os textos orais produzidos, de modo a atualizar o gênero e o tipo de texto, assim como os elementos gramaticais empregados na sua organização; aprimorar, pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estilística.

Escrita

- **Produção textual, análise e reflexão sobre a Língua**

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos e domínio da norma padrão da língua escrita; compreender e aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para desenvolver diferentes gêneros adequados à situação comunicativa; selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, a fim de expor sua opinião diante da realidade que o cerca.

- **Leitura/Literatura**

Ler de modo reflexivo e crítico autores e gêneros de diversas épocas; socializar as leituras (parceria: leitor/ouvinte – ouvinte/leitor e trocar indicações de leitura); apreciar não apenas a leitura do texto, mas a sua forma; encontrar relações entre os textos lidos e os outros saberes históricos, artísticos, sociais e filosóficos; construir interpretações sobre leituras realizadas; entender a leitura de algumas obras significativas da literatura como contribuição para a ampliação do repertório

de cada um e para o progressivo aprofundamento das suas experiências como leitores contemporâneos.

O ensino de língua portuguesa, então, está organizado de modo a trazer para a sala de aula as diferentes situações comunicativas – quer sejam típicas da escola, quer se realizem fora dela, criando condições para que o aluno possa aprender as formas de participar competentemente das mesmas.

Língua Inglesa

“As atividades colaborativas são muito importantes para a aprendizagem de línguas, isso porque elas tornam os alunos mais reflexivos, desenvolvem as habilidades intelectuais e afetivas e promovem a interação e a autonomia”.

Figueiredo, 2006

Para desenvolvimento de nossos alunos no idioma, especialmente levando em consideração a relevância da língua inglesa como verdadeira língua franca, no mundo globalizado e tecnologicamente conectado no qual estamos inseridos, é fundamental haver uma visão mais crítica e consciente do poder da linguagem na construção de visões de mundo atual.

O currículo, contemplado pela disciplina, visa à inclusão de conteúdos léxico-gramaticais que permitam ao aluno compreender que, em determinados contextos (formais, informais, oficiais, religiosos, orais, escritos) em determinados momentos históricos (no passado longínquo, poucos anos atrás, no presente, no futuro) em outras comunidades (em seu próprio bairro, em sua própria cidade, em seu país, como em outros países), pessoas pertencentes a grupos diferentes em contextos diferentes comunicam-se de formas variadas e distintas. Nesse sentido, é utilizada uma metodologia que permite ao aluno vivenciar o inglês em diferentes contextos sociais, utilizar diferentes recursos e tecnologias para o desenvolvimento das quatro macro habilidades linguísticas: falar, escutar, escrever e ler.

Buscamos a valorização do aluno enquanto sujeito histórico em processo de crescimento, dando sempre oportunidade para o desenvolvimento de consciência crítica e levando em consideração seus direitos e deveres, promovendo sempre a sua inclusão social, respeitadas suas singularidades.

Sabendo dessa capacidade dos alunos e da importância de se aprender uma nova língua, a exposição ao inglês é iniciada com as crianças menores, na Educação Infantil e desenvolvida, progressivamente até o Ensino Médio, por meio de gêneros textuais e do trabalho colaborativo (*collaborative learning*).

Ao longo da educação básica, consideramos os eixos de conhecimento de mundo, conhecimento sistêmico e da produção textual. Buscamos o desenvolvimento da compreensão e expressão oral e escrita, expressão de opiniões, valores, sentimentos e informações em geral, bem como comparar suas experiências de vida com as de outros povos e identificar como a língua estrangeira pode cooperar nos sistemas de comunicação na perspectiva do mundo plurilíngue. Nosso aluno aprende a reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade.

Nosso aluno é estimulado a ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a também como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados, bem como a construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna e o da estrangeira.

Por meio da interação, em sala de aula, é que os alunos encontram oportunidades de troca de conhecimento e de estratégias de aprendizagem, e, além disso, de interagir, tendo a oportunidade de verificar o que sabem e o que ainda precisam aprender para se expressarem de maneira satisfatória.

O respeito ao desenvolvimento de habilidades envolve momentos de separação de turmas, a partir do Fundamental II, a fim de maximizar e otimizar o aprendizado e de atingir as necessidades da melhor forma possível.

Além disso, utilizamos uma referência externa sobre desempenho linguístico pautado nos critérios do CEF (*Common European Framework*), documento da Universidade de Cambridge que universaliza a descrição do desempenho linguístico dos aprendizes de inglês.

A já mencionada divisão dos grupos e escolha de recursos didáticos são realizadas a partir deste critério. A preparação para os exames internacionais da Universidade de Cambridge está inserida no contexto escolar.

A escola oferece aplicação dos exames internacionais a partir do 3º ano do Fundamental. Os exames YLE (Young Learners), especialmente elaborados para crianças e pré-adolescentes de 7 a 12 anos, objetiva o aprendizado da língua inglesa e apresentam tópicos familiares e interessantes que asseguram a fala da criança de maneira mais confiante. Podem ser aplicados os exames Starters, Movers e Flyers, de acordo com o conhecimento dos alunos.

A partir do 6º ano os alunos podem fazer os exames KET (Key for Schools) de qualificação de nível básico, a qual demonstra que o aluno é capaz de utilizar o inglês para se comunicar em situações simples, do dia a dia. O exame seguinte é o PET (Preliminary for Schools), qualificação de nível intermediário, a qual demonstra que um aluno é capaz de entender e comunicar-se utilizando o inglês, escrito e falado, no dia a dia.

Ao término do Fundamental ou no Ensino Médio o aluno estará apto a fazer o exame FCE (Cambridge English: First for Schools), nível intermediário superior, desenvolvido especialmente para atender aos interesses dos alunos e assim aumentar sua motivação para aprender inglês. Alguns de nossos alunos também se qualificam para o exame CAE (Cambridge English: Advanced, o qual demonstra que um estudante tem a habilidade linguística para efetuar pesquisas complexas, comunicar-se de modo efetivo em nível profissional.

Arte

“A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la, como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade”.

Ernst Fischer

Os referenciais teóricos, os quais subsidiam nossas práticas artísticas, estão de acordo com a concepção da Arte como área do conhecimento humano. Desenvolvemos conceitos, habilidades e competências a partir de conteúdos específicos do universo da arte, os quais dialogam com outros saberes e com as demais áreas do conhecimento. Relacionamos a Arte às inteligências múltiplas: linguística, espacial, pictórica, musical, corporal sinestésica, interpessoal e intrapessoal, entre outras.

A dimensão estética, social, política, cultural, econômica, ambiental e os aspectos emocionais e afetivos, constituem nossas concepções filosófica e prática. Para nós, a estética valoriza o conteúdo e a forma. Bem como, no processo de experiência, por meio da Arte, reconhecemos a importante relação entre arte - linguagem, arte - comunicação, arte - expressão e arte - experiência. A Arte como linguagem nos remete à cultura e ao ser simbólico, o qual por meio de diferentes manifestações artísticas, representa, expressa, e comunica aos outros, como vê, sente e entende o mundo.

Nossas aulas são teóricas e práticas. A história da arte e diferentes manifestações artísticas são analisadas e vivenciadas, por meio da articulação entre: produzir, apreciar e contextualizar. Promovemos a experimentação, a investigação e pesquisa; motivamos o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da memória, da reflexão e do prazer pela construção de conhecimentos.

Nosso professor investiga, fomenta e valoriza a exposição de conhecimentos prévios dos alunos; socializa e articula conhecimentos específicos e gerais, permitindo que a partir do movimento sincrético, no qual as questões são

formuladas e reformuladas, as sondagens e experimentações de materiais e atuações diversas, cuja pesquisa e apreciação de conteúdos se inserem, os alunos por meio da prática reflexiva e sensível, façam a síntese do conhecimento proposto.

As linguagens contempladas são: Arte Visual, Arte Cênica e Arte Musical.

Os objetivos gerais das linguagens da Arte são:

- desenvolver habilidades, competências e conceitos específicos às linguagens da Arte, por meio de práticas e reflexões teóricas;
- relacionar a Arte a outras áreas do saber;
- promover o desenvolvimento completo dos sujeitos (cognitivo, afetivo, psicológico, histórico e cultural);
- estimular o ser reflexivo, crítico, observador e pesquisador;
- estimular o protagonismo e a cidadania;
- motivar práticas e estudos teóricos, os quais proporcionem exercícios de convivência, dos sujeitos com eles mesmos, com seus pares, com o objeto de conhecimento e com as questões do mundo globalizado;
- apreciar e contextualizar obras realizadas no cotidiano escolar, obras de artistas renomados, nacionais ou internacionais;
- levar o aluno a organizar recursos naturais, materiais e humano;
- exercitar o ser coletivo;
- reconhecer e compreender a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história de diferentes culturas e etnias;
- despertar para novas formas e modos de percepção da realidade;
- ampliar a visão de mundo;
- conhecer e reconhecer o fazer artístico como poética (articulação de significados), por meio da utilização de materiais e suportes variados;
- desenvolver potencialidades: curiosidade, flexibilidade, interação, intuição, imaginação e memória;
- aproximar o objeto artístico da produção cultural, do imaginário, da diversidade e de processos históricos, políticos e sociais;
- criar, ler e contextualizar formas artísticas;
- valorizar e promover acessos às fontes de documentação, preservação, da produção artística, acervos públicos (museus, galerias, cinematecas) centros de

cultura, bibliotecas, entre outros.

Os alunos iniciam o processo de experiência em Arte Visual experimentando espaços de aprendizagem como propositores e motivadores da investigação dos materiais, como linguagem expressiva. Vivências estéticas, explorações sensoriais, práticas por meio de diversas linguagens (pintura, desenho colagem, modelagem, apreciação, construção e apreciação de diferentes manifestações artísticas), promovem o desenvolvimento do protagonismo, na elaboração do aprendizado.

Paulatinamente promovemos situações de aprendizagem mais complexas ampliando a elaboração dos processos estéticos. No decorrer a investigação estética se dá por meio de procedimentos dirigidos e também, por escolhas individuais dos alunos (ateliê de percurso), os quais envolvem variedades de materiais e suportes, linguagens e temas, assim promovemos o exercício e a elaboração de caminhos autorais e de troca de saberes.

Na Arte Musical ocorre múltiplos experimentos com a utilização de diversos recursos muzicalizadores, tais como: voz, instrumentos melódicos, instrumentos de percussão, materiais reutilizáveis, sons corporais, entre outros, para mediação de conhecimentos, por meio da valorização da produção musical dos alunos. Jogos e brincadeiras cantadas, prática em conjunto com instrumental Orff, com os materiais reutilizáveis e com o canto coletivo, desenvolvem a musicalidade, a expressão vocal como resultado da plena percepção musical corporal, por meio de inclusão de canções próprias para a voz infantil ou juvenil, em seus mais variados contextos escolares. A partir do repertório musical brasileiro, judaico e de outras culturas, atuamos em três eixos básicos: apreciação, interpretação e criação. O lúdico, a exploração, a criação, a improvisação e a apreciação são à base do processo do aprendizado musical, pois cria empatia, autonomia, confiança e compromisso dentro do grupo.

A Arte Cênica traz conhecimentos específicos acerca dos conceitos e da experiência do fazer teatral, através de jogos cênicos, improvisações, leituras de textos dramáticos, performances teatrais (socialização do processo), entre outros.

O exercício do ser coletivo, o jogo é o eixo norteador das atividades, pois este é a gênese da linguagem teatral. Por meio do teatro há o exercício da tolerância, do sentimento de comunhão, da sensação de pertencimento a uma pequena comunidade (seu grupo de trabalho). Bem como, esta linguagem artística possibilita o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo e da aquisição de autonomia.

No decorrer dos anos, as linguagens da Arte contemplam e introduzem gradualmente complexidades relacionais, tais como: a relação do universo pessoal do aluno com o universo político, social/coletivo, ligando ao universo cultural, e, conectando saberes em diferentes áreas do saber, propiciando o desenvolvendo de uma rede do conhecimento significativo. O aluno, paulatinamente, amplia conhecimentos sobre a arte e sua história, percepções sobre si, seus pares e sobre o mundo. A Arte passa a promover à consciência de seu papel interligado à linguagem, experiência, comunicação, história, cultura, sociedade e afetividade. Também propicia experiências humanas significativas às quais fomentam o desenvolvimento de relações humanizadas, no ambiente escolar, as quais se estendem para a vida dos alunos. Segundo Consuelo (2016) *“A arte é, sobretudo atividade criadora, produção de objetos que requerem sentidos estéticos para a sua fruição e contém um significado humano que precisa ser apreendido pelos outros homens. Nesta perspectiva, a função do ensino da arte e do método que lhe corresponde é possibilitar à maioria extrair da arte toda a sua riqueza humana”*.

Educação Física

"Se teu olhar fosse mais aguçado, verias tudo em movimento"

Friedrich Nietzsche

Na Educação Física contemporânea o objeto de estudo é a cultura corporal de movimento, que engloba toda a produção humana dentro da linguagem corporal. Durante toda história, essas produções criaram um acervo de movimentos e expressões, dos mais simples aos mais complexos, que forma nosso cotidiano e traduz nossas culturas.

Atualmente na área escolar, o movimento é estudado a partir de suas dimensões cultural, social, política e afetiva, além das dimensões fisiológica e técnica. A linguagem corporal e suas práticas servem de ponto de partida para o aprimoramento das habilidades socioemocionais e a ampliação do repertório motor, buscando na contextualização o suporte para uma ampliação do olhar, relacionando os conteúdos de maneira mais interdisciplinar.

Para auxiliar na organização do estudo das habilidades e propor práticas direcionadas à alfabetização cognitivo motora, usamos abordagens as Desenvolvimentista e a Psicomotricidade. Essas práticas consistem respectivamente na formação da motricidade do aluno, usando o maior número de habilidades motoras, desenvolvidas por meio da interação do aumento da diversidade e da complexidade de movimentos, divididos e categorizados em habilidades motoras de locomoção, estabilização e manipulação, e o desenvolvimento das capacidades cognitivas ligadas ao movimento como orientação espaço temporal, tempo de reação a estímulos, raciocínio estratégico e tático, controle de força e lateralidade.

A intenção é educar para o movimento e por meio dele trabalhar valores e atitudes, pois o caráter prático das propostas exige que o aluno demonstre seu conhecimento corporalmente, tornando sua produção exposta. Dessa forma, um grande campo de testes destes conteúdos, uma vez que, nas atividades corporais,

principalmente no ato de jogar, atividade fundamental no processo de formação do ser humano, o seu caráter e personalidade se tornam mais visíveis e ausentes de filtros, permitindo, assim, que o aluno se perceba melhor e promova os ajustes necessários nas habilidades socioemocionais para um melhor convívio.

Mantemos uma relação entre as práticas tradicionais e as contemporâneas, sempre as adaptando à nossa realidade de espaço, material, perfil de aluno e intenção da prática.

Dois princípios básicos complementam o trabalho educativo da área: o princípio da inclusão e o da diversidade, que juntos têm como objetivo assegurar a igual participação de todos e o respeito com as diferenças, sejam elas culturais, étnicas, sociais, físicas ou quaisquer outras.

Nossos eixos temáticos, que permeiam verticalmente todos os anos/séries são: construção de jogos, saúde, nutrição e conhecimentos sobre o corpo, esporte tradicional, prática corporal contemporânea, atividade rítmica, ginástica e luta.

Na educação infantil, a prática se caracteriza pela exploração, em que a criança usa o corpo e os sentidos como ferramentas para entender o que está a sua volta, já que as linguagens ainda estão se desenvolvendo. Ela, literalmente, sente o mundo e não apenas o observa. As atividades têm como base a descoberta de habilidades, que são propostas uma ou duas por vez, sempre de maneira lúdica. É desta forma que elas descobrem o mundo, a si mesmas e do que são capazes, e, a cada habilidade conquistada, inúmeras possibilidades de desenvolvimento surgem.

No Fundamental I, os alunos desenvolvem outras habilidades em relação à fase anterior e ampliam o repertório motor. Com uma visão de mundo já mais elaborada, o foco converge para novas experiências motoras e sociais, em que as propostas aumentam em complexidade. A principal preocupação é com a diversidade e quantidade de movimentos. É o momento de conhecer mais a fundo as habilidades motoras e suas combinações, desenvolver as atitudes necessárias para o ato de jogar e entender o que cada prática trará de benefício para a vida. Inicia-se,

também, a contextualização das propostas, as primeiras noções de saúde e conhecimento corporal e as discussões sobre comportamento.

No Fundamental II, é dada a continuidade a esta evolução motora, mas com conteúdos diferentes e práticas mais sistematizadas. Aqui, cada habilidade é estudada mais a fundo, com uma sequência pedagógica mais longa e definida, a intenção é de que o movimento aumente em qualidade e seja mais eficiente. As discussões nas questões comportamentais envolvem as práticas mais complexas, pois é nesta fase que se iniciam os efeitos da puberdade, um importante fator que pode influenciar a participação e o desenvolvimento do aluno por inúmeros fatores.

O Ensino Médio é a fase em que os aprendizados motores anteriores servirão de base para práticas mais autônomas e complexas, principalmente nas questões sociais e atitudinais. Os conteúdos têm uma maior flexibilidade em relação à intenção do professor e as expectativas dos alunos, colhendo os frutos que os alunos trazem de sua bagagem e experiências motoras. A contextualização e o senso crítico tornam-se presentes em todas as discussões e conteúdos, principalmente os relacionados à saúde, estética e mídia. É a fase em que a distinção natural dos gêneros masculino e feminino já está bem amadurecida, o que implica diretamente nas questões comportamentais sobre a prática, gerando importantes debates.

Assim como as outras disciplinas, a educação física, tem a importante tarefa de colaborar na formação dos alunos para que eles possam ler criticamente a sociedade e participar dela como pessoas e cidadãos responsáveis e atuantes. Cada disciplina estuda e aprofunda uma parcela da cultura e a que nós analisamos é o chamado patrimônio da cultura corporal, em que investigamos as produções e manifestações do movimento como esporte, jogo e brincadeira, luta, ginástica, dança e movimento do cotidiano, entendendo as condições que inspiraram estas criações e as experimentando, refletindo, reconstruindo e as transformando em ferramentas para o desenvolvimento dos alunos.

Matemática

“De que me irei ocupar no céu, durante toda a Eternidade, se não me derem uma infinidade de problemas de Matemática para resolver?”

Augustin Louis Cauchy

É bastante consensual, na sociedade contemporânea, a ideia de que conhecimentos matemáticos são importantes para a vida das pessoas, por desempenhar um papel essencial na formação do cidadão.

A atividade matemática, ao colocar o aluno como sujeito atuante do processo de construção do conhecimento, estimula o desenvolvimento de habilidades ligadas ao raciocínio (observação de padrões e regularidades, formulação de hipóteses e conjecturas, elaboração de argumentações), favorecendo sua autonomia intelectual .

Em função disso, duas vertentes definem as finalidades da Educação Matemática no Renascimento: seu caráter prático e utilitário na sociedade e o desenvolvimento de competências cognitivas.

Dentre as características ligadas à função utilitária da Matemática, uma delas tem relação com as necessidades cotidianas do sujeito e a outra com a necessidade de outras áreas do conhecimento que utilizam conceitos matemáticos como ferramentas.

Por isso, investimos em um ensino contextualizado socialmente e aprendizagens significativas, visando à compreensão do mundo contemporâneo e ilustrando, sempre que possível , o uso da Matemática em outras disciplinas. As conexões e articulações entre os diversos campos da Matemática (Números e Operações, Geometria, Medidas e Grandezas , Álgebra, Tratamento da Informação, Probabilidade e Estatística).

A vertente ligada à formação intelectual do aluno tem a ver com a construção dos saberes de matemática, dos mais informais aos mais sistematizados, à medida que avança a seriação. Tal construção conduz ao desenvolvimento de competências ligadas a três eixos.

1) Representação e comunicação

- Reconhecer e utilizar símbolos, códigos e nomenclaturas da linguagem matemática;
- Ler e interpretar dados apresentados em diferentes expressões da linguagem matemática (tabelas, gráficos, fórmulas, equações), além de textos científicos, artigos de jornal e revistas;
- Expressar-se, por escrito ou oralmente, utilizando a linguagem matemática.

2) Investigação e compreensão

- Estabelecer uma rotina de resolução de problemas, utilizando quatro etapas: ler e interpretar o problema, elaborar um plano, executar o plano e verificar a coerência do resultado obtido;
- Selecionar e utilizar instrumentos de medição e de cálculo, representar dados e utilizar escalas;
- Modelar fenômenos naturais e sociais através da linguagem matemática.

3) Contextualização sociocultural

- Compreender a construção do conhecimento matemático como um processo histórico que guarda relação com as condições sociais, políticas e econômicas de uma certa época;
- Reconhecer e acompanhar criticamente o desenvolvimento tecnológico e suas contribuições na construção dos saberes da Matemática.

Desde as primeiras fases da escolaridade, nosso ensino da Matemática valoriza o conhecimento extraescolar, adquirido pela criança em seu convívio social,

considerando-o como ponto de partida para garantir a todos, em igualdade de condições, a construção de novos conhecimentos essenciais à vida em sociedade.

As atividades lúdico-educativas em Matemática, desenvolvidas principalmente no Ensino Fundamental I, constituem, para as crianças, um espaço de investigação e construção do conhecimento. Segundo Piaget, a atividade lúdica é o “berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.

Utilizamos os jogos que promovem autonomia intelectual. Investimos, entre outras atividades, no xadrez, jogos com regras e no Tangram (antigo quebra-cabeças chinês).

O xadrez, desenvolvido no Ensino Fundamental I, é uma ferramenta pedagógica que, além de desenvolver o raciocínio lógico do aluno, pode auxiliar na construção de conhecimentos matemáticos como as operações básicas, geometria, notação algébrica e plano cartesiano.

Além disso, o curso de Robótica, nos anos iniciais do Fundamental II favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, as atitudes de questionar, pensar e procurar soluções num exercício constante de sair da teoria para prática, num ambiente de trabalho colaborativo. Programar e construir robôs é uma atividade que mobiliza diversos conhecimentos nas mais variadas áreas, caracterizando, assim, um trabalho multidisciplinar, na qual a Matemática é peça fundamental.

Nosso programa de Matemática adota como um dos eixos metodológicos a resolução de problemas e as investigações para possibilitar o envolvimento efetivo dos estudantes na construção dos conceitos, na leitura, na escrita e no processo de apropriação da linguagem matemática, equilibrando momentos de contextualização e não contextualização. Nessa construção, é fundamental o papel do professor como mediador no processo de aprendizagem dos alunos. As atividades de criação e resolução de problemas e os processos investigativos propiciam condições para que os alunos aprendam Matemática com compreensão.

Além disso, as atividades têm importante papel na socialização e convivência dos estudantes, pois criam oportunidades para que eles façam descobertas, expressem seu raciocínio e compartilhem maneiras diversas de resolver um mesmo problema.

Com o passar dos anos, os alunos se deparam com uma Matemática mais abstrata e sofisticada. Nesse momento, o ensino da disciplina procura consolidar e aprofundar conhecimentos já adquiridos, proporcionando a autonomia intelectual do aluno.

Ciências Humanas

“Cabe à educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade”.

Morin

A área de ciências humanas reúne quatro disciplinas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Porém, a área vai além das disciplinas que a compõem, ao integrar diferentes problemas e temas que envolvem o humano, tão presente em qualquer área do conhecimento. Portanto, ela transcende as estruturas disciplinares. Está presente no trabalho de Iniciação Científica, esta última, disciplina do Ensino Médio.

A fim de garantir a continuidade do processo de construção do “conhecimento de mundo” iniciada na Educação Infantil, as séries iniciais do Ensino Fundamental I buscam a sistematização das noções de identidade e de grupo, possibilitando que a criança se reconheça como sujeito histórico. Dessa maneira, os 1º e 2º anos objetivam a construção das noções de tempo e espaço pela criança, que é desenvolvida, em grande parte, na área de Ciências Humanas.

Acredita-se que, por meio das interações com os pares, com os adultos e, sobretudo, com o grupo, a criança desenvolva as noções iniciais de tempo histórico e espaço geográfico. A partir da organização desses dois conceitos estruturantes do conhecimento da sociedade, busca-se que ela esteja habilitada a estudar diferentes tempos e espaços dentro das disciplinas especializadas de História e Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental I, uma vez que pode se reconhecer como sujeito histórico e buscar o exercício pleno da sua cidadania.

Dentro dessa perspectiva, o objetivo maior do estudo das ciências humanas é oferecer ao aluno a possibilidade de compreender as diferentes formas de organização humana ao longo do tempo e em diferentes espaços, de forma a ter ferramentas suficientes para fazer a leitura das relações sociais na contemporaneidade. O ser contemporâneo não é simplesmente alguém atualizado.

É alguém que olha para sua própria época de forma mais distanciada e crítica, perseguindo sua incompletude.

Do ponto de vista metodológico, busca-se despertar uma atitude investigativa e crítica frente à realidade social, num processo permanente de construção da autonomia intelectual. Essa estruturação geral da área de ciências humanas ganha especificidade nas diversas disciplinas que a compõem.

História

A disciplina de História, cujo objeto de estudo é a ação humana ao longo do tempo, tem por objetivo criar condições para que os alunos aprendam a dialogar com o passado de forma a compreender sua realidade.

Para que o objetivo maior seja alcançado, trabalhamos as diferentes realidades humanas em comparação umas com as outras, respeitando e compreendendo a diversidade e inserindo a história do povo judeu dentro dos processos históricos trabalhados, contribuindo, também, para a construção da identidade judaica dos alunos.

Desde os anos iniciais, enxergar-se, identificar-se, reconhecer-se como pessoa é fundamental para a construção da identidade pessoal do aluno, que se forja em relação com outras identidades pessoais e coletivas. Daí a importância de se considerar a vivência do aluno como essencial ao processo de aprendizagem, mas sempre em comparação com outras realidades, com outras vivências, com outras comunidades. É reconhecendo o diferente que a própria identidade e responsabilidade pessoal se constroem. Porém, não basta reconhecer, mas também compreender, acolher e respeitar o diferente. Daí nossa preocupação em focar o trabalho de História no estudo das transformações e permanências, na identificação e compreensão das diferenças e semelhanças.

Do ponto de vista conceitual três são os conceitos que alicerçam o trabalho da disciplina ao longo de toda a escolaridade: “tempo histórico”, “processo histórico” e “sujeito histórico”. Segundo Bezerra “os registros ou as evidências da luta dos

agentes históricos são o ponto de partida para entendermos os processos históricos”.

Dentro dessa perspectiva, o conceito de tempo histórico ganha importância na medida em que os processos históricos são sempre estudados considerando-se a diacronia e a sincronia temporal, bem como os diferentes ritmos de duração temporal (o tempo das permanências, por exemplo). Por outro lado, se estamos preocupados com a ação humana concreta, compreendemos a importância da construção do conceito de sujeito histórico. Não um sujeito sem vida e passivo, mas um sujeito histórico vivo e atuante, seja ele pessoa individual (como o próprio aluno), seja ele inserido em um grupo ou em uma coletividade mais ampla.

Do ponto de vista metodológico, a área procura orientar o aprendizado no sentido de permitir ao aluno estabelecer relações entre o passado e o presente para que compreenda a atualidade numa perspectiva histórica. Para isso, é fundamental o desenvolvimento de diferentes habilidades, entre elas a leitura e compreensão de textos característicos da disciplina, sejam eles os textos produzidos por estudiosos da História, sejam eles produzidos pelo humano e que, sob análise, constituem-se documentos históricos.

Além da leitura e interpretação, faz parte do trabalho do estudante de história, também escrever na perspectiva da disciplina, aprimorando sua capacidade argumentativa e de articulação das ideias, dando ao texto características do discurso histórico.

Ao ler, interpretar e escrever, cabe ao aluno estabelecer relações de diferentes níveis: relações de causalidade, temporalidade, espacialidade e de pertinência.

Geografia

A Geografia tem por objetivo instrumentalizar o aluno para que ele faça a leitura e a compreensão do espaço geográfico, entendido como construção histórico-social, fruto das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, na sua mais

completa diversidade. Ora, daí destaca-se nossa principal escolha conceitual: espaço geográfico.

A ciência geográfica perpassa as relações entre o espaço natural e as transformações causadas pelo ser humano ao longo do tempo. Dessa forma, estudar geografia não é meramente recorrer a nomes e lugares de diferentes países, mas conhecer, analisar e interpretar as transformações ocorridas no espaço, sejam elas causadas por fenômenos naturais, sejam elas decorrentes da ação humana. É o ser humano o grande produtor do espaço geográfico.

É com esse princípio que objetivamos criar condições para que os alunos se reconheçam como agentes de transformação do espaço geográfico e que possam estabelecer relações com os elementos naturais e humanos que cercam a Geografia.

Para contribuir com a formação de um cidadão planetário, que se sinta parte atuante do mundo onde vive, é indispensável refletir a respeito das relações de poder que se estabelecem entre os diversos países que constituem o mundo contemporâneo, sendo a geopolítica uma temática privilegiada.

Sociologia

O objetivo da disciplina de Sociologia, ministrada no Ensino Médio, é assegurar “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Diante da importância dessa tarefa, alguns questionamentos são formulados: que conhecimentos sociológicos específicos são indispensáveis para o exercício da cidadania? Que modelo ético orientará o trabalho pedagógico? O que se deve entender por “pensamento crítico”?

Ao professor cabe desnaturalizar a sociedade, problematizando elementos do cotidiano dos alunos. Os temas abordados não são aleatoriamente selecionados, mas decorrem de um processo de integração interdisciplinar que busca as

ressonâncias dos conteúdos tradicionais do Ensino Médio na constituição da experiência social dos estudantes.

A partir da transformação do senso comum em objeto de pesquisa, uma pluralidade de referenciais teóricos é colocada à disposição do aluno, sendo que os seus questionamentos passam a integrar concretamente o processo de construção de um conhecimento sociologicamente consistente e pertinente.

Filosofia

A intenção do curso de Filosofia é investigar os grandes filósofos da história, principalmente aqueles que fundamentam as raízes do pensamento judaico. São eles: Martin Buber, Emmanuel Lévinas, Franz Rosenzweig, Maimônides, Philo de Alexandria.

Faz-se necessário salientar que a filosofia judaica é a produção intelectual de pensadores judeus influenciados pela cultura, pela tradição oral e por obras como a Torá, o Talmude e os Midrash. O mesmo termo refere-se, também, a uma linha de estudos que faz uma reflexão filosófica sobre o judaísmo e ainda representa a filosofia que enfatiza questões judaicas.

Iniciação Científica (9º ano e Ensino Médio)

O projeto de Iniciação Científica, o qual se inicia no 9º ano, tem como objetivo dar a oportunidade a cada aluno, ao final da 2ª série do Ensino Médio, de produzir uma pesquisa de caráter acadêmico, proporcionando a ele a possibilidade de participação em feiras científicas locais, regionais, nacionais e internacionais voltadas a pesquisadores do Ensino Médio. O projeto, ainda, desenvolve a autonomia intelectual do aluno, necessária para sua formação universitária futura.

O projeto reúne professores de diferentes áreas do conhecimento, de forma que a própria constituição da equipe seja interdisciplinar. Cada um desses professores

tem uma habilitação específica, nas áreas de linguagens, ciências humanas e ciências naturais.

A proposta está vinculada à perspectiva de conhecimento globalizado e relacional, também denominada de ensino integrado, interdisciplinariedade ou até transdisciplinaridade (HERNANDEZ; VENTURA; DÁMBRÓSIO), destacando a importância da inovação e da criatividade no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos para a faixa etária envolvida.

Embora os alunos tenham diferentes experiências de pesquisa ao longo do Ensino Fundamental, no 9º ano formalizamos essas experiências na disciplina de Iniciação Científica, cujo objetivo mais específico é que os alunos possam, por meio dos saberes construídos nas diferentes áreas do conhecimento e relacionando-os aos diferentes contextos, compreender e vivenciar as diversas formas de apresentação científica, buscando e explorando artigos e trabalhos acadêmicos, fazendo visitas a museus e outros centros de cultura e saber, assim como apropriando-se de ferramentas de pesquisa e análise de dados através do LSS (Learning Science Skills).

No Ensino Médio o aluno, diante da realidade em que vive, pode escolher uma questão que o desafie e motive para desenvolver seu projeto de pesquisa e a pesquisa propriamente dita. A delimitação do objeto de estudo, bem como a organização formal do plano são etapas essenciais do trabalho da 1ª série do Ensino Médio, enquanto a 2ª série dedica-se, mais precisamente, ao desenvolvimento da pesquisa.

Para o desenvolvimento do projeto e da pesquisa, cada aluno possui um professor orientador, de acordo com a especificidade do tema e a especialização do professor, contando com horas de trabalho coletivo (em sala de aula) e horas de trabalho individual, como acompanhamento desse professor.

O colégio ainda organiza, anualmente, uma Feira Científica, com a participação de outras escolas (públicas e privadas) que desenvolvem trabalhos semelhantes e de qualidade reconhecida. O objetivo do evento é garantir a troca entre os jovens

pesquisadores de diferentes contextos escolares, estimulando-os a se engajarem mais em suas próprias investigações e, ao mesmo tempo, dando visibilidade aos trabalhos de pesquisa desenvolvidos.

Estimular a participação dos alunos nesses eventos é fundamental, visto que se trata de oportunidade de valorizar o próprio trabalho, dando a ele visibilidade.

Ciências Naturais

“Ensinar é plantar problemas a partir dos quais é provável reelaborar os conteúdos escolares e é, também, prover toda a informação necessária para que os alunos possam avançar na construção desses conteúdos. Ensinar é promover a discussão sobre situações problemas apresentadas, é oferecer a oportunidade de coordenar diferentes pontos de vista, e orientar para a resolução cooperativa dessas situações”.

Delia Lerner

As Ciências Naturais representam um conjunto de conhecimentos que colaboram, efetivamente, para a compreensão do mundo e de suas transformações, assim como para o reconhecimento do homem como parte do universo e como indivíduo.

A formação de um cidadão crítico se dá quando ele percebe-se como sujeito inserido em uma sociedade na qual o conhecimento científico e tecnológico é cada vez maior.

A apropriação dos conhecimentos relativos às ciências naturais contribui para o “questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valoração dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia”.

Nessa perspectiva, a área de Ciências Naturais tem por objetivo incentivar os estudantes a enxergar e a usar evidências científicas nas mais variadas situações que compõem o seu cotidiano. Para isso, pautamos nossas práticas na aprendizagem significativa, que requer uma articulação entre habilidades, atitudes e conteúdos conceituais. Segundo Sasseron, 2008, “aprender ciências é permitir ao aluno interagir com uma nova cultura, uma nova forma de ver o mundo e seus acontecimentos, podendo modificá-lo e a si próprio através da prática consciente

propiciada por sua interação cerceada de saberes e noções e conhecimentos científicos, bem como das habilidades associadas ao fazer científico”.

Explorar, observar, descrever, problematizar, experimentar são processos e procedimentos fundamentais na construção do “ser científico”. Por esse motivo, concebemos que o fio condutor de nosso processo é a investigação, vivenciada na proposição de situações-problema e no estímulo à formulação de perguntas.

Nos anos iniciais, o educador propõe situações para reflexão e, progressivamente, os alunos começam a apresentar as suas próprias questões. Essa estratégia de ensino, segundo Pérez, coloca a aprendizagem como um tratamento de situações-problema abertas que partem do interesse dos alunos, assinalando um processo determinante de aprendizagem em Ciências.

Diante desse movimento, os experimentos são valorizados como um dos tipos possíveis de investigação, não se limitando apenas ao saber realizá-los, mas compreendendo-os como um processo de reflexão sistemática, de criatividade e mesmo de invenção. Para apoiar esse processo, o qual denominamos Cientista Aprendiz, adotamos o material CTC (Ciência e Tecnologia com Criatividade) desenvolvido pela Abramundo. O material organiza as situações de investigação, potencializando o desenvolvimento de atitudes científicas.

A partir do Fundamental II, além de trabalharmos com experimentos sugeridos pelo professor, os alunos são incentivados a propor seus próprios experimentos, guiados pelas hipóteses levantadas diante do problema que desejam resolver.

Por outro lado, se estamos preocupados com o ser científico, compreendemos a importância dos conteúdos conceituais de Ciências.

Trabalhamos desde os primeiros anos, com a integração dos saberes de Química, Física e Biologia, proporcionando aos estudantes que entrem em contato com os sistemas físico-químicos, os sistemas vivos, a Terra e o espaço e os sistemas tecnológicos. Consideramos que, para efetivar a integração entre as disciplinas, há necessidade de estabelecimento de conceitos-chave. Tais conceitos estão

organizados nos seguintes eixos: adaptação, evolução, diversidade, composição, transformação de materiais, modelos e energia.

Para desenvolver esse trabalho, no fundamental II e médio, contamos com o material LSS (Learning Skills for Science) desenvolvido pelo Instituto Weizmann. Esse material integra conceitos e habilidades numa abordagem espiral.

Entendemos também que o trabalho pautado nas relações CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente), facilita o estabelecimento de propostas interdisciplinares. Com isso, nossos professores, elegem assuntos ligados ao cotidiano e relacionam com o eixo ambiental e tecnológico. Esse procedimento assegura o desenvolvimento de projetos que utilizam as mais variadas tecnologias, interligados, ao mesmo tempo, com ações voltadas para a sustentabilidade do ambiente.

Acreditamos que, ao percorrerem esse caminho, nossos alunos estarão preparados para identificar e explicar fenômenos cientificamente e, sobretudo, para utilizar as evidências científicas na melhoria da qualidade de vida no mundo a sua volta.

Referências Bibliográficas

Princípios Pedagógicos e Segmentos

ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Afetividade na escola**. São Paulo: Summus, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

HECK, T. Gomes. **Iniciação científica no ensino médio**: um modelo de aproximação da escola com a universidade por meio do método científico. Brasília, supl. 2, v. 8, p. 447 465, março de 2012.

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco (org.). **Pensando no futuro da educação**: uma nova escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2015.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Artmed, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. São Paulo: Forense Universitária, 2012.

_____. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Editora, 2007.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Editora, 2008.

Estudos Judaicos

Barth, Aharon. **Valores permanentes do Judaísmo**. São Paulo: Sêfer, 2011

Donin, Hayim Halevy. **O Ser Judeu**. São Paulo: Sêfer, 1985.

Guinsburg, Jacob. **Do estudo e da oração**. São Paulo: Perspectiva, 1968.

Szpiczkowski, Ana. **Educação e Talmud**. São Paulo: Humanitas, 2008.

Heschel, Abraham J. - **O último dos profetas**. São Paulo: Manole, 2002.

Sacks, Jonathan. **Uma letra da Torá**. São Paulo: Sêfer, 2000.

Sacks, Jonathan. **Teremos netos judeus?** São Paulo: Maayanot, 2002.

Uterman, Alan. **Dicionário judaico de lendas e tradições**. Rio e Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

Língua Portuguesa

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo, Cortez, 2006, p. 1-58.

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

AZEREDO, José Carlos. **Língua Portuguesa em debate** – conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2002.

AZEREDO, José Carlos. **Ensino de Português**: fundamentos, percursos e objetos. Petrópolis: Vozes, 2008.

BONINI, A. Gêneros textuais e currículo de língua portuguesa: propostas para o ensino médio na escola pública. *In: Trabalhos em lingüística aplicada*. Campinas, n. 42, p. 81-93, jul./dez. 2003.

_____. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. *In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (orgs.). Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. São Paulo: Kaygangue, 2005, p. 17 – 33.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio- Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1985.

CASTILHO, Ataliba.T; ELIAS, V.M. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CASTILHO, Ataliba T. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CEREJA, William. **Gramática reflexiva**. São Paulo: Atual, 2007.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *et al.* Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. *In: Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 41-70.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. *In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (orgs.). Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino.* São Paulo: Kaygangue, 2005, p. 159-177.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira – desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola, 2008.

HANKS, William F. **Língua como prática social.** São Paulo: Cortez, 2008.

ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. **O português da gente – a língua que estudamos, a língua que falamos.** São Paulo: Contexto, 2006.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois... – novas fronteiras, novos problemas.** São Paulo: Parábola, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino de Português.** São Paulo: Contexto 2001.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Tradição gramatical e gramática tradicional.** São Paulo: Contexto, 2000.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas & NOGUEIRA JÚNIOR, José Everaldo. Historiografia Linguística e ensino de Língua Portuguesa. *IN: BASTOS, Neusa Barbosa. Língua Portuguesa – lusofonia, memória e diversidade cultural.* São Paulo: Educ, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática.** São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? – norma e uso na Língua Portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática – história, teoria e análise, ensino.** São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PALMA, Dieli Vesaro; TURAZZA, Jeni Silva & NOGUEIRA JUNIOR, José Everaldo. Educação Linguística e os desafios na formação de professor. *In: BASTOS, Neusa Barbosa. Língua Portuguesa – lusofonia, memória e diversidade cultural.* São Paulo: Educ, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Contexto, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Na trilha da gramática.** São Paulo: Cortez, 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática – ensino plural.** São Paulo: Cortez, 2003.

Língua Inglesa

BRITISH EMBASSY SCHOOL. Disponível em:
<http://www.britishembassyschool.it/CEF.htm> (acesso em 4/3/2015)

FIGUEIREDO, F. J. Q. **A aprendizagem colaborativa de Línguas**. Editora UFG: Goiânia, 2006.

Arte

FISCHER, Ernst. **A necessidade de Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BARBOSA, A. M. T. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

CONSUELO, Alcioni B. D. Schlichta. **Ensino da arte: uma metodologia para a humanização dos sentidos**. UFPR Mesa-redonda nº 42 - Eixo Temático 5: Educação, História e Filosofia, 2016.

Educação Física

NEIRA, Marcos Garcia, NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da Cultura Corporal - Crítica e Alternativas**, 2ª Edição, Editora Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L, OZMUN, John C, GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor - Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**, 7ª Edição, Editora Mcgrawn Hill - Artmed, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

Matemática

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN+). Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC (SEB), 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** n. 9394, de 20/12/96. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Polya, George - **A arte de Resolver Problemas – Interciência**, 1976, Rio de Janeiro.

Ciências Humanas

BEZERRA, Holien Gonçalves. **Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos.** In: Karnal, Leandro (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: contexto, 2003, p.43

BLOCH, Marc. **Apologia da história.** Zahar, 2002.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. História, Geografia/Secretaria de Educação Fundamental. **Brasília: MEC/SEF, 1997.**

CULTURA visual, mudança educativa e projeto de trabalho. *et al* Revista Brasileira de Pós-Graduação. Aprendendo com as inovações nas escolas. In: Novos paradigmas, cultura e subjetividade.

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade.** 2ª edição. São Paulo: Editora Palas Athena, 2009.

D' AMBROSIO, Ubiratan (org.). **Declarações dos Fóruns de Ciência e Cultura da UNESCO (Veneza, Vancouver e Belém) e a Carta da Transdisciplinaridade, Textos Universitários.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.

DE ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação.** Editora Contexto, 1994.

HERNANDÉZ, Fernando. **Organização do currículo por projetos de trabalho.** Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MORIN, Edgar. **Epistemologia da complexidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; TOMAZI, N. Metodologia de ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. **Coleção Explorando o Ensino de Sociologia.** Brasília: MEC, p. 45-62, 2010.

PROJETO de pesquisa guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Algumas observações sobre o “método científico”. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~chibeni/>

Ciências Naturais

Brasil. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais**. Brasília (DF): MEC;1997 (p.22).

CACHAPUZ, António, PEREZ, Daniel Gil, CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Necessária renovação para o Ensino de Ciências**. São Paulo (SP); Cortez Editores; 2005 (p.119).

Learning Skills for Science- Department of Science Teaching, Weizmann Institute of Science, SCHERZ Zahava and SPEKTOR- Levy.
SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo (Ensino Fundamental II e Médio)**. São Paulo: SEE, 2007.

WARD Hellen, RODEN, Judite, HEWLETT, Claire, FOREMAN, Julie. **Ensino de Ciências**. São Paulo (SP): Artmed; 2009 (2a. edição).



INCLUSÃO ESCOLAR

2016

CONCEITUAÇÃO

O Colégio Renascença compreende as necessidades educacionais de acordo com a conceituação da educadora chilena Cynthia Duk (Educar na diversidade: material de formação docente / organização – Ministério da Educação, Secretaria de Educação. Especial, 2005).

A autora define três grandes grupos frente às necessidades dos alunos. São eles:

Necessidades comuns – são aquelas compartilhadas por todos os alunos, levando em consideração a faixa etária;

Necessidades individuais – ritmos e estilos de aprendizagem, múltiplas inteligências, diferenças de interesses e aptidões;

Necessidades especiais – necessidades relacionadas às cinco deficiências visual, auditiva, intelectual, física e múltipla, TGD - Transtorno Global do Desenvolvimento e altas habilidades.

A legislação vigente relativa à inclusão escolar contempla o grupo de alunos que se encaixam em necessidades especiais, ou seja, compete às escolas proporcionar os elementos dispostos na lei para os alunos que estejam incluídos nas cinco deficiências, TGD e altas habilidades.

PROCEDIMENTOS GERAIS DA ESCOLA

O trabalho com as necessidades dos alunos é supervisionado pela Orientação Educacional/Psicologia Escolar.

São utilizados instrumentos de observação e investigação e planejamento de estratégias de intervenção.

SOLICITAÇÃO PARA A FAMÍLIA

- Diagnósticos ou laudos médicos de acompanhamento no início do ano para alunos novos.
- Avaliação externa com prazo até o início do 2º trimestre e diagnósticos com atualização a cada ano.
- Apontamento sobre a necessidade de acompanhamento com profissionais externos.

ACOMPANHAMENTO DOS CASOS

Infantil

- Registro das observações do desenvolvimento global do cotidiano do aluno pelo professor e Orientação Educacional/ Psicologia Escolar;
- Atividades diferenciadas para atingir as expectativas individuais dentro do conteúdo coletivo;
- Planejamento de estratégias e recursos para que o aluno alcance as expectativas de aprendizagem.

Fundamental I

- Registro das observações do desenvolvimento global do cotidiano do aluno pelo professor e Orientação Educacional/ Psicologia Escolar;
- Atividades diferenciadas para atingir as expectativas individuais dentro do conteúdo coletivo;
- Planejamento de estratégias e recursos para que o aluno alcance as expectativas de aprendizagem.
- Atividades de apoio em sala de aula para contemplar as necessidades especiais;
- Atividades complementares, exercícios de reforço enviados para casa diante das necessidades do aluno.

Fundamental II e Ensino Médio

- Registro das observações do desenvolvimento global do cotidiano do aluno pelo professor e Orientação Educacional/ Psicologia Escolar;
- Atividades diferenciadas para atingir as expectativas individuais dentro do conteúdo coletivo;
- Planejamento de estratégias e recursos para que o aluno alcance as expectativas de aprendizagem;
- Convocação dos alunos para acompanhamento da rotina de estudos com as auxiliares de classe às terças e quintas, após o horário de aula;
- Convocação para as aulas de apoio pedagógico, após o horário de aula.

ATENDIMENTOS ÀS FAMÍLIAS

A previsão são seis reuniões anuais

- Entrevista Inicial
- Devolutiva – final do 1º trimestre
- Durante o 2º trimestre (antes das férias)
- Devolutiva – final do 2º trimestre
- Fechamento

Todos os atendimentos deverão ser registrados e assinados pelos participantes.

ATENDIMENTO À EQUIPE DOCENTE

- Aplicação de instrumentos de observação e investigação;
- Discussão e adequação dos planejamentos (estratégias e intervenções dos professores);
- Discussão e adequação das atividades e avaliações;
- Indicação de bibliografia para o corpo docente.

ATENDIMENTO AOS PROFISSIONAIS QUE ACOMPANHAM OS PROCESSOS PARALELOS AO TRABALHO ESCOLAR

Encontros no início de cada semestre ou mediante necessidade.

Todos os atendimentos deverão ser registrados e assinados pelos participantes.

RECURSOS PROCESSUAIS E AVALIATIVOS

(Definição caso a caso)

Prova oral: recurso como avaliação ou complemento de avaliação e/ou atividades; utilização de gravadores;

Ledor: necessidade de auxílio para leitura de atividades e avaliações;

Flexibilização de espaço: disponibilidade de um espaço diferenciado para a realização das atividades e avaliações;

Flexibilização do tempo: disponibilidade de tempo maior para execução das atividades e avaliações;

Flexibilização do formato e estrutura: avaliações e atividades adaptadas em seus enunciados, estrutura, quantidade e complexidade de conteúdo, mediante a necessidade específica do aluno.

Flexibilização da correção das atividades e avaliações.

OBSERVAÇÃO

Dependendo do caso, para os alunos com **necessidades especiais** usamos também como recurso a **adaptação curricular**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

D'ANTINO, M. E. F. **Interdisciplinaridade e transtornos globais do desenvolvimento: uma perspectiva de análise.** Caderno de Pós-Graduação de Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.8. ISSN 1809-4163.

DIAS, N.M.; MECCA, T. P. (orgs); **Contribuições da neuropsicologia e da psicologia para intervenção no contexto educacional.** São Paulo: Memnon, 2015.

DUK, CYNTHIA. **Educar na diversidade: material de formação docente / organização: Cynthia Duk.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação. Especial, 2005. P.266

ESTANISLAU, G.M; BRESSAN, R.A; **Saúde Mental na Escola. O que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R.S.; **Transtornos da Aprendizagem Abordagem Neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHWARTZMAN, J.S.; ARAÚJO, C.A; **Transtornos do Espectro do Autismo.** São Paulo: Memnon, 2011.

SILVA, A.B.B; GAIATO, M. B.; REVELES, L. T. **Mundo singular: entenda o autismo.** São Paulo: Fontanar, 2012.